

O impacto do Banco de Leite na prevalência do aleitamento materno no Brasil

The impact of the Milk Bank on the prevalence of breastfeeding in Brazil

El impacto del Banco de Leche en la prevalencia de la lactancia materna en Brasil

DOI:10.34119/bjhrv7n3-020

Submitted: April 03rd, 2024

Approved: April 23nd, 2024

Milena Procópio de Lima

Graduada em Nutrição

Instituição: Centro Universitário Araguaia (UNIARAGUAIA)

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: milaprolima@gmail.com

Maria das Graças Freitas de Carvalho

Mestre em Nutrição e Saúde

Instituição: Centro Universitário Araguaia (UNIARAGUAIA)

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: maria.freitas@uniaraguaia.edu.br

RESUMO

O Banco de Leite Humano é uma ação estratégica da Política Nacional de Aleitamento Materno e tem um papel fundamental na promoção, proteção e apoio às nutrizes e puérperas durante a amamentação. O presente trabalho tem como objetivo revisar o impacto do Banco de Leite Humano na prevalência da amamentação no Brasil e fatores associados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados *Scielo*, Biblioteca Virtual de Saúde e *Pubmed*. Foram usados os seguintes descritores: Banco de Leite Humano, Aleitamento materno e Brasil. Foram resgatados 51 artigos publicados nos últimos 5 anos. Após a remoção de duplicatas, e de artigos que não abordavam a amamentação e a doação de leite humano, selecionou-se 19 artigos. Os resultados analisados demonstraram que as nutrizes que receberam orientações ainda no período pré-natal, apresentaram uma maior prevalência de: amamentação na primeira hora de vida; amamentação exclusiva até os 6 meses; amamentação sobre livre demanda; e menor uso de suplementos alimentares e bicos artificiais. Conclui-se que os Banco de Leite Humano tem se configurado como uma estratégia fundamental de informação, incentivo e apoio à prática da amamentação, desempenhando um importante papel no aumento da prevalência do aleitamento materno, em especial o aleitamento materno exclusivo.

Palavras chave: banco de leite humano, amamentação, assistência à saúde materno infantil.

ABSTRACT

The Human Milk Bank is a strategic action of the National Breastfeeding Policy and plays a fundamental role in promoting, protecting and supporting mothers and postpartum women during breastfeeding. This study aims to review the impact of the Human Milk Bank on the

prevalence of breastfeeding in Brazil and associated factors. This is an integrative literature review, which was searched using the Scielo, Virtual Health Library and Pubmed databases. The following descriptors were used: Human Milk Bank, Breastfeeding and Brazil. 51 articles published in the last 5 years were retrieved. After removing duplicates and articles that did not deal with breastfeeding and human milk donation, 19 articles were selected. The results analyzed showed that mothers who received guidance during the prenatal period had a higher prevalence of: breastfeeding in the first hour of life; exclusive breastfeeding up to 6 months; breastfeeding on demand; and less use of food supplements and artificial nipples. It can be concluded that Human Milk Banks have become a fundamental strategy for providing information, encouragement and support for the practice of breastfeeding, playing an important role in increasing the prevalence of breastfeeding, especially exclusive breastfeeding.

Keywords: human milk bank, breastfeeding, maternal and child health care.

RESUMEN

El Banco de Leche Humana es una acción estratégica de la Política Nacional de Lactancia Materna y desempeña un papel fundamental en la promoción, protección y apoyo a las madres y puérperas durante la lactancia. Este estudio tiene como objetivo revisar el impacto del Banco de Leche Humana en la prevalencia de la lactancia materna en Brasil y los factores asociados. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, cuya búsqueda se realizó en las bases de datos Scielo, Biblioteca Virtual de Salud y Pubmed. Se utilizaron los siguientes descriptores: Banco de Leche Humana, Lactancia Materna y Brasil. Se recuperaron 51 artículos publicados en los últimos 5 años. Tras eliminar los duplicados y los artículos que no trataban sobre lactancia materna y donación de leche humana, se seleccionaron 19 artículos. Los resultados analizados mostraron que las madres que recibieron orientación durante el período prenatal tuvieron una mayor prevalencia de: lactancia materna en la primera hora de vida; lactancia materna exclusiva hasta los 6 meses; lactancia materna a demanda; y menor uso de suplementos alimenticios y tetinas artificiales. Se puede concluir que los Bancos de Leche Humana se han convertido en una estrategia fundamental para proporcionar información, estímulo y apoyo a la práctica de la lactancia materna, desempeñando un papel importante en el aumento de la prevalencia de la lactancia materna, especialmente de la lactancia materna exclusiva.

Palabras clave: banco de leche humana, lactancia materna, atención sanitaria materno-infantil.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o alimento ideal para o lactente devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo o recém-nascido de infecções, diarreia e doenças respiratórias (Marques; Cotta; Priore, 2011). Além disso, permite o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança, atuando diretamente em sua saúde à longo prazo e promovendo a redução do risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como a obesidade e diabetes (Victora *et al.*, 2016). Ao mesmo tempo que é essencial para o bom estado nutricional do lactente, a amamentação fortalece o vínculo afetivo do binômio mãe-filho e contribui para a redução da morbimortalidade infantil (Brasil, 2015). Já para a mãe, os

benefícios da amamentação estão associados à involução do útero e redução do sangramento pós-parto, aumento do intervalo entre gestações com o aumento do tempo de amenorreia, fator de proteção no risco de desenvolver câncer de mama e de ovário, atuando na redução da prevalência, além de facilitar o retorno ao peso pré-gestacional (Victora *et al.*, 2016).

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), realizado em 2019, evidenciou que a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de 6 meses foi de 45,8% no Brasil, com maior prevalência na região Sul (54,3%), seguida das regiões Sudeste (49,1%), Centro-Oeste (46,5%), Norte (40,3%) e Nordeste (39,0%). Este estudo também apontou que 96,2% das crianças menores de dois anos foram alguma vez amamentadas e 62,4% foram amamentadas ainda na primeira hora de vida no Brasil. Isso mostra que apesar de serem valores expressivos, ainda estão aquém das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que visa elevar as taxas de aleitamento materno (AM) para 50% até 2025 (UFRJ, 2019).

O Brasil tem se destacado no cenário mundial devido às políticas públicas em prol do AM, destacando a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a regulamentação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL) por meio da Lei 11.265/2006, a Estratégia Alimenta e Amamenta Brasil, o Método Canguru, além dos Bancos de Leite Humano que tem atuado de forma mais eficaz no binômio mãe-filho (Brasil, 2017).

O primeiro Banco de Leite Humano (BLH) do Brasil foi fundado em 1943 no Instituto Fernandes Figueira, hoje Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e teve como objetivo a coleta de leite humano a fim de atender casos excepcionais de prematuridade, alergias ao leite de vaca e outras desordens digestivas (Maia *et al.*, 2006). Segundo o mesmo autor, após 1985, com o desenvolvimento da Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNAIM), o BLH assume um novo papel no cenário da Saúde Pública, ampliando sua forma de atuação e passando a se preocupar com o resgate da lactação das mães e criando estratégias de estímulo à amamentação.

Atualmente, o BLH faz parte da Rede Brasileira de Banco de Leite Humano, que se configura como ação estratégica da Política Nacional de Aleitamento Materno e tem um papel fundamental na promoção, proteção e apoio das nutrizes e puérperas durante a amamentação, além de coletar e distribuir leite humano com qualidade certificada e contribuir para a diminuição da mortalidade infantil (ANVISA, 2008). Essas unidades se configuram como um local de estrutura reconhecida e de referência em prol do AM, além de prestar assistência às nutrizes que buscam auxílio sobre as demandas da amamentação (Fonseca *et al.*, 2021).

Nesse contexto, discussões sobre a temática dos BLH tem reunido cada vez mais reconhecimento por suas ações de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação (ANVISA, 2008). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o impacto do Banco de Leite Humano na prevalência da amamentação e na assistência às mães no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada nos portais de pesquisa *Scielo* (www.scielo.com.br), Biblioteca Virtual em Saúde (www.bvs.org.br) e *Pubmed* (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>), entre os meses de fevereiro e novembro de 2023. Para a organização da revisão, foi utilizado a seguinte questão norteadora: Qual o impacto das ações do Banco de Leite Humano na prevalência do aleitamento materno no Brasil? Foram usados os seguintes descritores, selecionados na plataforma dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Banco de Leite Humano/ Human Milk Bank, Aleitamento materno/ Breastfeeding e Brasil/ Brazil, além do operador booleano “e/AND”. O detalhamento da busca bibliográfica pode ser consultado no Quadro 1.

Quadro 1. Estruturação da busca eletrônica.

Base de dados	Descritores	Total de artigos
<i>Scielo</i>	Banco de Leite Humano AND aleitamento materno	4
<i>Pubmed</i>	Human milk banc AND breastfeeding AND Brazil	13
BVS	Banco de Leite Humano AND aleitamento materno AND Brasil	34
Total		51

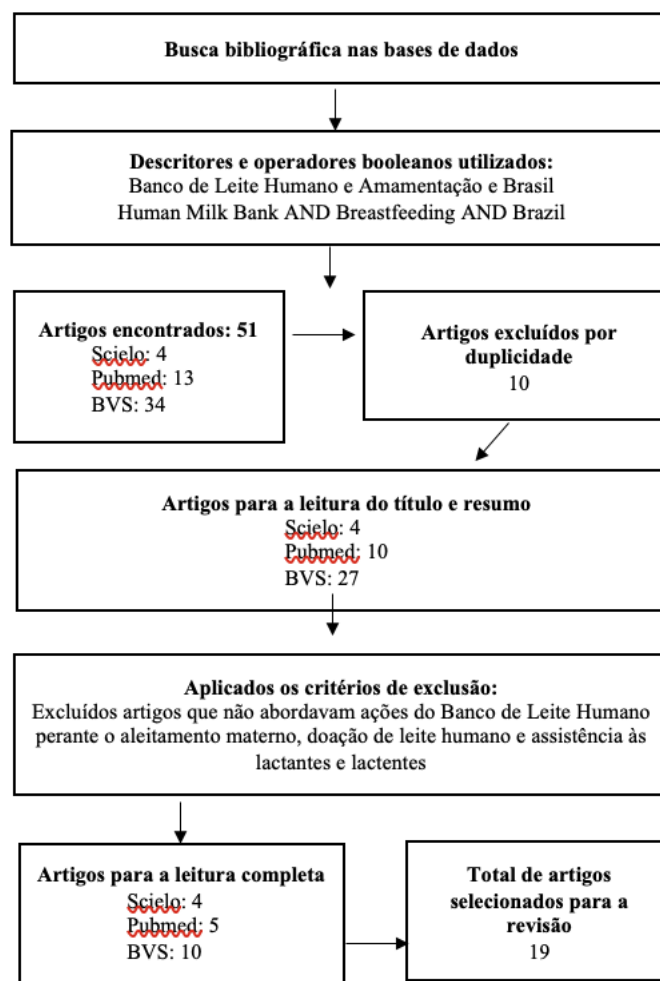
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos em inglês e/ou português, de livre acesso, texto completo, publicados nos últimos 5 anos e de caráter científico. Foram resgatados 51 artigos. Foram excluídos os estudos em duplicidade, os que não abordavam ações do Banco de Leite Humano perante o aleitamento materno, doação de leite humano e assistência às lactantes e lactentes, assim como estudos que não ocorreram no Brasil. Foram elegíveis 19 artigos para serem lidos na íntegra. Também foram incluídos manuais e legislações do Ministério da Saúde, além de dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) realizado em 2019 (<https://enani.nutricao.ufrj.br>).

3 RESULTADOS

Na busca inicial nas Bases de Dados, Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram recuperados 51 artigos. Após a remoção das duplicatas e de textos que não abordavam amamentação e a doação de leite materno por meio do Banco de Leite Humano, restaram 19 artigos que foram lidos na íntegra e selecionados para a revisão. O fluxograma da busca de dados está descrito na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção da produção científica brasileira, acerca das ações do BLH que interferem na prevalência do aleitamento materno.



Fonte: Elaborado pelos autores

As características principais dos estudos selecionados, encontram-se descritas no Quadro 2. Observou-se nos artigos investigados, que quase 48% avaliaram os fatores que interferem o AM, 36% discutiram a importância e os principais motivos da doação de leite

humano e 21% apontaram o papel das ações do Banco de Leite Humano na manutenção do AM, no auxílio às mães e bebês, além do seu papel na promoção da doação de leite humano.

Os estudos analisados demonstraram que as nutrizes que receberam orientações ainda no período pré-natal, apresentaram uma maior prevalência de: amamentação na primeira hora de vida; amamentação exclusiva até os 6 meses; amamentação sobre livre demanda; e menor uso de suplementos alimentares e bicos artificiais. Também foi observado que o profissional de saúde, juntamente com o BLH, desempenham um papel fundamental no apoio e no fornecimento de orientações para a puérpera, parceiro e familiar.

Quadro 2. Síntese dos principais resultados, segundo estudos analisados.

TÍTULO	AUTORES/ ANO	TIPO DE ESTUDO	ABORDAGEM	PRINCIPAIS RESULTADOS
Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.	Carreiro <i>et al.</i> , 2018	Transversal Retrospectivo	Aleitamento materno	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliado 1608 prontuários de mulheres atendidas em um BLH da UNIFESP; • 72,6% das mulheres atendidas optaram pelo aleitamento exclusivo nos primeiros 30 dias após o parto; • Associação significativa da prática do aleitamento com: quantidade de leite produzida, mamas cheias, posicionamento do bebê e da mãe, pressão, deglutição e sucção adequada; Além da escolaridade materna, experiência prévia com aleitamento, situação conjugal, tipo de mamilo, contato precoce pele a pele; • Intervenções efetivas no atendimento à mulher é significativa para o sucesso do aleitamento materno.
Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público.	Muller <i>et al.</i> , 2019	Descritivo Quantitativo	Doação de leite humano	<ul style="list-style-type: none"> • Foram entrevistadas 30 parturientes para avaliar os conhecimentos prévios sobre o BLH e sobre a doação de leite humano; • 53,3% das parturientes desconheciam a existência dos BLHs e a importância da doação de leite humano; • Uma possível doação após o parto estava pautada principalmente na solidariedade, sendo que dessas 30 mulheres 27 tiveram desejo em doar leite humano.
Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano.	Passos <i>et al.</i> , 2020	Transversal, quantitativa	Ações do BLH	<ul style="list-style-type: none"> • Participaram do estudo, 316 pares mãe-bebê, com idade de 18 a 23 anos; • Motivos de encaminhamento da mãe-bebê ao BLH foram: perda de peso significativa do recém-nascido, dificuldade na pega da mama; • Ações do BLH: destacou-se que as orientações relacionadas a prática da amamentação (manejo da mama, assistência à intercorrências mamárias), seguido da ida do recém-nascido ao seio (sucção, posição correta da pega ao seio), da verificação de peso antes e após a mamada. • Associações estatisticamente significativas entre o acompanhamento do banco de leite humano e as variáveis idade materna, onde 78,9% das mulheres tinham entre 30-35 anos: 78,9%; raça/cor materna onde 77,8% eram negras e tipo de parto, sendo a cesárea: 75,2%.
Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19	Marchiori <i>et al.</i> , 2020	Descritivo Qualitativo	Ações do BLH	<ul style="list-style-type: none"> • Foram desenvolvidas ações estratégicas planejadas para manter os serviços do BLH de suporte, promoção, proteção e manutenção da amamentação por meio digital e telefônico; • Ações presenciais foram direcionadas à maternidades e UTIN; • Serviços de motorista para entrega de kits e busca do leite ordenhado na residência da doadora;

				<ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre amamentação foram feitas na sala de parto, primeira hora de vida e na alta hospitalar; • Uso de EPIs para atendimento presencial à lactante e ao lactente.
New mothers and their understanding about breast milk donation.	Buges <i>et al.</i> , 2020	Descritivo Qualitativo e Quantitativo	Doação de leite humano	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo realizado com 13 potenciais doadoras de leite; • A prática anterior da amamentação, foi realizada por 62,5%. No entanto, somente uma entrevistada amamentou exclusivamente até o 6º mês; • Receberam orientações em relação ao AM, 61,5% das mulheres, sendo 30,8% delas durante a internação hospitalar; • Fatores motivadores da doação foram o altruísmo; a empatia com outras mães; o a compreensão da necessidade leite materno pela criança; o excesso de produção láctea e o apoio de familiares; • O desconhecimento do processo, o pouco tempo disponível, a falta de transporte e postos de coleta, são fatores que podem dificultar a doação.
Banco de leite humano: mulheres com dificuldade na lactação.	Ferreira <i>et al.</i> , 2020	Documental Retrospectivo Quantitativo	Aleitamento materno	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo realizado com 292 formulários de puérperas; • Das puérperas analisadas, 40,41% (118) não recebeu informações sobre amamentação em nenhum momento; • As dificuldades de amamentação relatadas foram: pega 167 (57,19%), fissura mamilar 96 (32,88%), confusão de bicos 69 (23,63%), insegurança materna 65 (22,26%) e ingurgitamento mamário 61 (20,89%).
Desejo de doar leite: relação com características maternas.	Dos Santos e Silva <i>et al.</i> , 2020	Transversal Analítico Quantitativo	Doação de leite humano	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo realizado com 226 puérperas; • Das puérperas entrevistadas 78,3% (177) desejavam ser doadoras de leite materno; • Relação significativa com os anos de estudo ($p = 0,038$) e com as que receberam orientações sobre o assunto durante o pré-natal ($p = 0,028$).
Representações Sociais de doadoras sobre doação de leite humano em um hospital universitário.	Oliveira <i>et al.</i> , 2020	Qualitativa	Doação de leite humano	<ul style="list-style-type: none"> • Participaram do estudo, 30 doadoras de um BLH; • BLH visto como: local de acolhimento, apoio, aprendizagem; • Já a doação de leite humano foi vista como: ação efetiva de ajuda; comprometimento; responsabilidade, trabalhoso; orgulho, vínculo com o BLH e outras mães; • Apoio da família é importante para a manutenção da doação.

Breastfeeding patterns in cohort infants at a high-risk fetal, neonatal and child referral center in Brazil: a correspondence analysis.	Silva <i>et al.</i> , 2020	Coorte Prospectivo	Aleitamento materno	<ul style="list-style-type: none"> • 1003 mães foram acompanhados após o parto; • Foi avaliado fatores relacionados à prática hospitalar e o aleitamento materno exclusivo (AME); • A prevalência de AME na alta hospitalar foi de 65,2%, e de 20,6% até os 6 meses de vida; • Do total de recém-nascidos de risco 45,7% estavam em AME na alta hospitalar; • Os resultados sugerem que as políticas e práticas hospitalares robustas em matéria de aleitamento materno influenciam o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno tanto em bebês saudáveis quanto bebês em risco.
O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática.	Fonseca <i>et al.</i> , 2021	Revisão sistemática	Ações do BLH	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão sistemática para identificar as atividades dos BLH que demonstrem seu papel na promoção da saúde materno infantil; • Foi avaliado o perfil das doadoras de leite humano; a importância das informações recebidas dos profissionais do BLH para manutenção do aleitamento materno durante a internação de prematuros e; o ganho de peso em bebês prematuros que receberam leite humano; o apoio ao aleitamento materno por meio das ações do BLH e fatores que levaram à doação de leite humano; • As ações desenvolvidas pelos BLH repercutem positivamente na promoção da saúde materno infantil.
Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados.	Penha <i>et al.</i> , 2021	Transversal	Aleitamento materno	<ul style="list-style-type: none"> • 891 atendimentos no BLH • Principal queixa: dor mamária (n=184). • Das lactantes com auto relato de dor mamária era primípara, em 70% dos atendimentos, com a via de parto cesárea, 75,9%; quase metade referiu nunca ter recebido orientações sobre amamentação, 41%, e também estavam vivenciando o ato de amamentar pela primeira vez, em 74,6% dos casos. • Considerou-se que a dor mamária é um sintoma presente em algumas intercorrências, principalmente as fissuras mamilares; • Destacou-se a importância do serviço especializado do banco de leite humano, tanto para as lactantes, como para os seus bebês e familiares, beneficiados pela assistência desenvolvida na unidade.
Predicting risk of early discontinuation of exclusive breastfeeding at a Brazilian referral hospital for high-risk neonates and infants: a decision-tree analysis.	Silva <i>et al.</i> , 2021	Longitudinal Prospectivo	Aleitamento materno	<ul style="list-style-type: none"> • Foi avaliado em 1003 recém-nascidos, os fatores de risco que podem afetar o aleitamento materno; • A prevalência de AME na alta hospitalar foi de 65,2%, 51 % até os 3 meses e de 20,6% até os 6 meses de vida; • O tempo de internação foi o preditor mais importante das práticas alimentares; • A prática alimentar durante a hospitalização, as práticas e políticas hospitalares sobre aleitamento materno influenciaram as taxas de aleitamento materno.

<p>Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano.</p>	<p>Simas <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Transversal, analítico quantitativo e</p>	<p>Aleitamento materno</p>	<ul style="list-style-type: none"> Foi avaliado 891 registros de atendimento no BLH; 216 mulheres referiram insegurança materna (bebê não ganha peso, bebê não pega o peito e tenho pouco leite); A insegurança materna foi predominante entre aquelas que referiram nunca ter recebido orientações sobre amamentação (47,2%) e que estavam amamentando pela primeira vez (80,7%).
<p>Queixas das puérperas que procuram o Banco de leite humano de uma maternidade escola em Maceió, Alagoas.</p>	<p>Santos <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Transversal</p>	<p>Aleitamento materno e Doação de leite humano</p>	<ul style="list-style-type: none"> Foram analisados 2909 registro de puérperas que buscaram auxílio de um BLH; Principais queixas foram relacionadas a hiperlactação e lesão mamária: produção excessiva de leite (13,5%) e fissuras (5,6%); A ordenha elétrica foi realizada em 21% dos atendimentos, as orientações e estímulo à amamentação foram 10,3% e a correção na dificuldade da pega caracterizou 11,1% dos atendimentos; Doação voluntária do leite fora o principal motivo da procura das nutrizes ao BLH; Mulheres corretamente orientadas possuem uma maior facilidade de identificar suas próprias condições como prováveis doadoras de leite materno e compreendem melhor a importância da doação para a saúde pública.
<p>The effect of risk at birth on breastfeeding duration and exclusivity: Acohort study at a Brazilian referral center for high-risk neonates and infants.</p>	<p>Silva <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Coorte</p>	<p>Aleitamento materno</p>	<ul style="list-style-type: none"> Foram acompanhados 1003 recém nascidos distribuídos em três grupos de acordo com o padrão de risco ao nascer; Analisou-se o tempo de descontinuidade do aleitamento materno até os 6 meses de vida; O peso ao nascer e a prematuridade foram determinantes importantes na descontinuação do AME no grupo de risco; Os bebês de todos os grupos continuaram o AM com suplementação no sexto mês de vida, o que indica o potencial de aumento do aleitamento materno; Intervenções efetivas e direcionadas para promover, proteger e apoiar o AME precisam ser implementadas em populações de alto risco ao nascer.
<p>The trend of services provided by human milk banks between 2010 and 2019 in Brazil</p>	<p>Carrijo <i>et al.</i>, 2022</p>	<p>Ecológico</p>	<p>Ações do BLH</p>	<ul style="list-style-type: none"> Dados de participação em apoios grupais e individuais prestados pelos BLHs entre 2010 e 2019; Os resultados analisados no estudo apontam para uma tendência crescente tanto no apoio grupal como individual nos BLH entre 2010 e 2019; Para a participação no apoio grupal, registou-se um aumento superior a 40%, de 2010 para 2019, e um crescimento de quase 70% no total de apoios individuais;

<p>Fatores associados ao desmame precoce em banco de leite humano de hospital universitário.</p>	<p>Conceição <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>Observacional Coorte Restropectivo</p>	<p>Aleitamento materno</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foram analisados 1.275 registros do binômio (mãe-bebê) de um BLH; • 1.268 (99,4%) mães fizeram pré-natal e 1.065 (83,5%) das mães afirmaram ter recebido orientação sobre aleitamento no pré-natal e na maternidade; • 390 (30,6%) recém-nascidos tiveram desmame precoce; • Quanto à postura e pega do bebê ao seio materno: 901 (70,7%) observações de “sugadas lentas e profundas, episódios e pausas”, 916 (71,8%) “pode-se ouvir a deglutição”, 935 (73,3%) “bochechas redondas” e 1.002 (78,6%) “queixo do bebê tocando o seio”; • Frequência de desmame precoce foi maior entre as mães que já amamentaram (169-31%) e entre as mães que tinham ocupação “do lar” (204-36%);
<p>Processo de doação de leite humano do banco de leite da cidade de Petrolina-PE</p>	<p>Gonçalves <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>Descritivo Exploratório Quantitativo</p>	<p>Doação de leite humano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O BIAMA obteve um total de 1.577 doadoras nos três anos analisados, com 1.640 atendimentos em grupo e 3.370 atendimentos individuais; • Observou-se um decréscimo em relação ao ano 2018 de 9,75% nos atendimentos em grupo, no entanto, em relação às consultas individuais constatou-se um aumento de 62,7% nos atendimentos; • Em 2020 foi observado uma redução no número de doadoras e no volume de leite humano coletado.
<p>Cross-breastfeeding and milk donation in Brazil</p>	<p>Boccolini <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>Transversal Populacional</p>	<p>Doação de leite humano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dados extraídos do ENANI, onde 5.831 mães biológicas responderam questões sobre amamentação cruzada e doação de leite para BLH; • 21,1% das mães com filhos com < de 2 anos e que amamentaram seus filhos pelo menos 1 vez, praticaram amamentação cruzada; • Entre essa população 4,8% das mulheres doaram leite humano a um BLH e 3,6% relataram que seus filhos receberam leite de um BLH.

Legenda: AM – Aleitamento Materno; AME – Aleitamento Materno Exclusivo; BIAMA - Banco de Incentivo e Apoio a Amamentação; BLH – Banco de Leite Humano; EPIs – Equipamentos de Proteção Individual; UTIN – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada aponta que dentre as principais intervenções realizadas pelos BLH em auxílio às nutrizes e aos lactentes, destaca-se o manejo das intercorrências mamárias e da dor associada, que podem surgir no primeiro mês de amamentação (Penha *et al.*, 2021). Um estudo realizado no BLH do Hospital da Universidade Federal do Maranhão, destaca que dos 891 atendimentos no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, a prevalência da dor mamária como queixa principal das lactantes foi encontrada em 20,7% do total de atendimentos. Esses dados corroboram com estudo que avaliou 1608 prontuários de mulheres atendidas em um BLH da UNIFESP acerca das dificuldades relacionadas ao AM. Constatou-se que 72,6% das mulheres atendidas praticavam o AME nos primeiros 30 dias após o parto e que intervenções efetivas no atendimento à mulher pelo BLH é significativa para o sucesso do AM (Carreiro *et al.*, 2018).

Os problemas mamários geralmente estão relacionados à pega incorreta do bebê ao seio materno, à anatomia dos mamilos, a demora da descida do leite materno, à posição incorreta de amamentar, a hiperlactação, desencadeando fissuras mamárias que podem evoluir para outras desordens como ingurgitamento da mama, obstrução do ducto da mama, mastite e abscesso mamário e impedir ou mesmo desencorajar a amamentação (Penha *et al.*, 2021). As intervenções adequadas realizadas pelo BLH, por meio de orientações relacionadas a prática da amamentação (manejo da mama, assistência à intercorrências mamárias), seguida do auxílio ao recém-nascido ao seio (sucção, posição correta da pega ao seio), são fundamentais para manejo da dor associada às intercorrências mamárias, reduzindo o desconforto durante a amamentação, além de evitar a introdução de complemento alimentar antes do tempo adequado e o desmame precoce (Passos *et al.*, 2020).

Para a mulher evitar as intercorrências mamárias e adquirir confiança para a prática da amamentação é fundamental a assistência do profissional de saúde, o qual desempenha um papel relevante no apoio e no fornecimento de orientações para a puérpera, parceiro e familiar, sendo o BLH a principal estrutura de apoio, tratamento e orientação nesses casos (Passos *et al.*, 2020).

A consulta pré-natal é o momento ideal para que a gestante possa ser informada da existência do BLH, receber orientações a respeito da amamentação, tirar dúvidas e ser preparada para possíveis situações adversas, empoderando a futura nutriz e tornando-a disposta a realizar tomadas de decisões conscientes e apropriadas (Simas *et al.*, 2021).

A maioria dos estudos abordaram a relevância dos aspectos educativos para a promoção, proteção e apoio ao AM e também para a doação de leite humano. Ferreira (*et al.*, 2020) reforça a importância de uma maior divulgação do trabalho do BLH ainda no pré-natal, com a intenção de que a nutriz possa ser orientada e preparada para o processo da amamentação. Em seu estudo o autor aponta que 118 mães (40,41%) afirmaram não ter recebido orientações sobre amamentação em nenhum momento do pré-natal ou puerpério. De forma semelhante, o estudo de Muller (*et al.*, 2019), destaca que, das 30 parturientes entrevistadas com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios sobre o BLH, 53,3% delas desconheciam a existência dos BLHs, e a importância da doação de leite humano. Nesse contexto, faz-se necessário reforçar a implementação de estratégias para maior acesso das puérperas aos serviços do BLH e às orientações relacionadas a prática da amamentação.

No Brasil, dentre as principais estratégias de apoio à prática da amamentação no âmbito das políticas públicas, destaca-se a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), juntamente com o BLH. A primeira estratégia busca criar espaços para a ampliação de um processo de educação e formação dos recursos humanos na Atenção Básica (Brasil, 2015). Já a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma certificação dada pelo Ministério da Saúde e Unicef aos hospitais. Esse local de saúde deve cumprir os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno”, com o objetivo elevar os indicadores de aleitamento materno (Brasil, 2022).

No entanto, apesar das ações da IHAC atuarem no aumento do AM na alta hospitalar, seu impacto no apoio à essa prática após a alta hospitalar é limitado. Estudo realizado com 1003 recém-nascidos em hospital público de referência para fetos, neonatos e crianças de alto risco, com o objetivo de avaliar os fatores de risco que podem afetar o AM, mostrou que a prevalência do AME na alta hospitalar foi de 65,2%. Segundo a pesquisa, isso foi possível devido a prática alimentar e políticas hospitalares sobre AM durante a hospitalização. Assim, a IHAC atua em conjunto com o BLH, através da integração e complementaridade entre suas intervenções, visando garantir a elevação dos índices de AM e sua manutenção, em especial do AME (Brasil, 2022).

Pesquisa realizada por Simas (*et al.*, 2021), revelou que dos 891 registros de atendimento em um BLH, 216 mulheres tinham insegurança materna relacionada ao leite produzido, a capacidade de alimentar seu filho e o baixo ganho de peso do recém-nascido. A incerteza da mãe sobre se seu leite é suficiente ou “fraco” é uma causa comum na busca por auxílio dos BLH. A má pega do bebê à mama materna, dificulta o esvaziamento completo da mama, podendo levar a uma diminuição da produção do leite. Nesse sentido, o acompanhamento da gestante pela equipe de saúde do BLH durante o pré-natal permite o compartilhamento de conhecimentos, além da possibilidade de entender as crenças e sentimentos da família a respeito do tema. Assim, é importante que haja escuta atenta e humanizada para que a gestante e futura nutriz se sinta confiante e capaz de realizar a amamentação (Marques *et al.*, 2011).

A soma desses fatores podem influenciar na interrupção do AM, se configurando como justificativa para a introdução precoce de complementos alimentares e oferta de bicos artificiais (Simas *et al.*, 2021). Com o objetivo de fortalecer as estratégias do BLH de forma que não haja interferência na prática do AM e assegurar o uso apropriado desses produtos, foi aprovado a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bico, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) que se tornou uma ferramenta legal na promoção do AM.

A NBCAL corresponde a um conjunto de regulamentações sobre a comercialização e rotulagem de alimentos e produtos destinados para recém-nascidos, se estendendo às crianças de até três anos de idade, como: leites, papinhas, mamadeiras e chupetas (Brasil, 2006). Um estudo longitudinal, prospectivo com 1003 recém-nascidos avaliou os fatores de risco que podem afetar o AM e evidenciou que o uso de chupeta e de suplemento alimentar durante a hospitalização podem interferir negativamente na manutenção do AME (Silva *et al.*, 2021).

Dentre outras ações do BLH, se destaca ainda a captação de doadoras de leite humano. A hiperlactação materna, além de ser uma queixa das usuárias do BLH, é um fator que pode conduzir a busca da lactente por esse local, oportunizando à equipe, sensibilizar essa mulher para a doação de leite materno. De acordo com Santos (*et al.*, 2021) as nutrizes que recebem informações sobre a notoriedade e benefícios proporcionados pelo seu leite, a favor da saúde de outros recém nascidos, demonstram-se mais solícitas com a doação. Estudo realizado no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, por meio de entrevista estruturada em parturientes sobre seu conhecimento a respeito do BLH, doação de leite humano, a quem este se destina e seus benefícios, foi questionado sobre o interesse das mães em doar leite materno. Foi constatado que a maioria não conhecia o BLH e a doação de leite materno, e apesar de 90%

das nutrizes relatarem desejo em doar seu leite, apenas 30% aderiram à prática da doação de leite materno, justificando falta de apoio e conhecimento acerca da temática. Porém, por meio das ações do BLH, as mulheres podem ser corretamente orientadas e compreendem melhor a importância da doação para a saúde pública, aumentando a probabilidade de se tornarem doadoras de leite materno (Santos *et al.*, 2021).

Dessa forma, verifica-se a importância do conhecimento sobre a doação de leite humano e o fortalecimento das campanhas de comunicação que incentivam essa prática. Nesse cenário, destaca no Brasil as campanhas de mobilização social, como parte fundamental para apoiar e promover o aleitamento materno (Brasil, 2017). Essas campanhas visam informar e conscientizar a população sobre o valor da amamentação, e ainda sensibilizar toda sociedade sobre a importância e valor da doação de leite humano. De acordo com dados da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, as principais campanhas nacionais que fazem parte desse cenário são: o Dia Mundial de Doação do Leite Humano, comemorado em 19 de maio, e a Semana Mundial de Amamentação, celebrada na primeira semana de agosto. O mês de agosto é conhecido como “Agosto dourado”, tendo a cor dourada relacionada ao padrão ouro de qualidade do leite humano. A última campanha nacional no Brasil, que ocorreu em 2022, teve como tema “Apoiar a amamentação é cuidar do futuro”, tendo como objetivo fortalecer o AME até os seis meses de vida da criança e sua continuidade de forma complementar até os dois anos ou mais (Brasil, 2022).

A prática da doação de leite humano é uma ação de grande relevância para o adequado funcionamento dos BLH, que executa atividades de cadastramento das doadoras voluntárias de leite humano, coleta da produção láctea da nutriz, processamento, controle de qualidade, armazenamento e distribuição do leite doado (Rodrigues *et al.*, 2021). Além disso, possibilita o fornecimento desse suprimento alimentar para as unidades neonatal, com o potencial de salvar milhares de vida de recém-nascidos de alto risco (Boccolini *et al.*, 2023).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que o BLH se configurou, ao longo dos anos, como uma estratégia fundamental de informação, incentivo e apoio à prática da amamentação, desempenhando um importante papel no aumento da prevalência do AM, em especial o AME, tanto por proporcionar e viabilizar a doação segura de leite humano quanto por constituir um local de apoio e gerenciamento de complicações.

Dessa forma, o BLH enquanto um local de assistência à gestante, puérpera, nutriz e lactente na prática do AM, intervém sobre os diversos fatores que podem influenciar no desmame precoce através do manejo e orientações adequadas fornecidas por profissionais de saúde capacitados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Lei Nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006.** Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos. Diário Oficial da União. 4 de janeiro de 2006; Seção 1:1-3.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos.** Brasília, 2008. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1.153 de 22 de maio de 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html Acesso em: 14/03/2023.

BRASIL. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/acoes-programas-e-iniciativas>. Acesso em: 21/08/2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BOCCOLINI, C.S et al. "Amamentação cruzada e doação de leite no Brasil". **Cadernos de Saúde Pública** v. 39, n. 2, e00082322, 2023.

BUGES, N. M.; KLINGER, K. DOS S. A.; PEREIRA, R. J. New mothers and their understanding about breast milk donation. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 213–225, 2020.

CARREIRO, J. A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 430–438, 2018.

CARRIJO, D. N. et al. The trend of services provided by human milk banks between 2010 and 2019 in Brazil. **Jornal de Pediatria**, v. 98, n. 6, p. 572–578, 2022.

CONCEIÇÃO, F V O A. et al. Fatores associados ao desmame precoce no banco de leite humano de um hospital universitário. **Rev. Brás. Saúde Mater. Infantil**. v. 23, e20210450, 2023.

FERREIRA, A P M. et al. Banco de leite humano: mulheres com dificuldades na lactação. **Cogit Enfermagem**. v. 25, e65699, 2020.

FONSECA, R. M. S. et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1 p. 309–318, 2021.

GONÇALVES, S E. et al. Processo de doação de leite humano do banco de leite da cidade de Petrolina-PE. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 23, e20220278, 2023.

MARCHIORI, V R S. et al. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, suppl2, e20200381, 2020.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, 2461–2468, 2011.

MONTEIRO, R. Norma brasileira de comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância: histórico, limitações e perspectivas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 19, n. 5, p. 354-362, 2006.

MULLER, K. T. C. et al. Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 1, p. 315–326, 2019.

OLIVEIRA, M M B. et al. Representações Sociais de doadoras sobre doação de leite humano em um hospital universitário. **Rev. Ciênc e Saúde**, v. 19, e47104, 2020.

PASSOS, L. S. DOS et al. Acompanhamento dos atendimentos de puérperas e recém-nascidos em um Banco de Leite Humano. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, e20190086, 2020.

PENHA, J. S. et al. Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, e1325, 2021.

RODRIGUES, A. de F. M.; BREDA, I. S.; MAIA, J. P.; SANTOS, E. F.; RODRIGUES, L. A.; COSTALONGA, M. A efetividade de um banco de leite humano no período de pandemia Covid-19 / The effectiveness of a human milk bank in the Covid-19 pandemic period. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 17883–17898, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-267.

SANTOS, F. M. et al. Queixas das puérperas que procuram o Banco de leite humano de uma Maternidade Escola em Maceió, Alagoas. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 119–131, 2021.

SANTOS, ARS; BISPO, AAC; ALVES, ALA; OLIVEIRA, VE; BRAGA, A. de V.; BASTOS, IGG de S.; COSTA, RF; CARDOSO, TC A importância da doação do leite materno: percepção das doadoras do Município de Vitória da Conquista. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 5, pág. 19561–19571, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-089.

SILVA, M D B, et al. Breastfeeding patterns in cohort infants at a high-risk fetal, neonatal and child referral center in Brazil: a correspondence analysis. **BMC Pediatr**. v. 20, n. 1, p. 372, 2020.

SILVA, M D B, et al. Predicting risk of early discontinuation of exclusive breastfeeding at a Brazilian referral hospital for high-risk neonates and infants: a decision-tree analysis. **Int Breastfeed J**. v. 16, n. 1, p. 2, 2021.

SILVA, M D B, et al. The effect of risk at birth on breastfeeding duration and exclusivity: A cohort study at a Brazilian referral center for high-risk neonates and infants. **PLoS One**. v. 16, n. 8, e0255190, 2021.

SIMAS, W. L. A. et al. Maternal insecurity in breastfeeding women served at a human milk bank. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n.1 p. 251–259, 2021.

VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475–490, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4. **ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/> Acesso em: 14/03/2023.